

## NOVOS CHIVUNK 4x4 PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO



**Expedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[defesa@ufjf.edu.br](mailto:defesa@ufjf.edu.br)

Até o final da primeira quinzena de agosto próximo, o Exército Brasileiro estará recebendo mais dois **CHIVUNK - VIATURA LEVE DE EMPREGO GERAL AEROTRANSPORTÁVEL (VLEGA) 4x4** que estão sendo fabricados pela **Columbus, Comércio, Importação e Exportação Ltda** no Arsenal de Guerra de São Paulo – AGSP.

A idéia é a atender às necessidades das **Forças de Ação Rápida do Exército** com uma viatura de concepção nacional que possa ser produzida em série, utilizando componentes da indústria automotiva local.



Os dois novos protótipos do CHIVUNK em fase de montagem no AGSP, fotografados em 20 de julho de 2007. Notar a estrutura tubular e os motores dos novos veículos. (Fotos: autor)



O primeiro protótipo foi oficialmente apresentado em 08 de novembro de 2006 pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) ao alto-comando do Exército em Brasília e após testes realizados pelo Centro de Avaliações do Exército – CAEx, foi então solicitada a produção de mais dois protótipos que estão em fase de montagem no AGSP, conforme publicação no Diário Oficial da União do “EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 10/2006 - Nº Processo: Inexi 10/06-CTEx . Objeto: Serviço de fabricação de 02(dois) protótipos, elaboração de manuais técnicos, treinamento de pessoal e assessoria técnica referente a viatura leve de emprego geral aerotransportável Chivunk. Declaração de Inexigibilidade em 01/12/2006. WALTER ANTONIO MACHADO - TC . Ordenador de despesas . Ratificação em 01/12/2006. GEN BDA ALÉSSIO RIBEIRO SOUTO . Chefe do CTEEx . Valor: R\$500.500,00. Contratada :COLUMBUS COMERCIAL IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA . Valor: R\$ 500.500,00(SIDEC - 01/12/2006)”.

Trata-se de uma viatura leve, tubular, guarnecida por 3 homens, armada com metralhadora MAG 7,62mm, mísseis anticarro AT-4 ou ALAC, podendo transportar até 500 kg de carga além de rebocar uma pequena carreta para cargas de mais 500 kg ou um morteiro 120mm de alma raiada, ou um canhão Oto Melara de 105mm. Possui suspensão independente, motor MWM diesel 4,07 TCA, em linha com 4 cilindros, 135 CV, tração 4x4, com suspensão independente e capaz de desenvolver velocidades de até 120km / h. Seu peso em ordem de marcha é de 2.300kg.



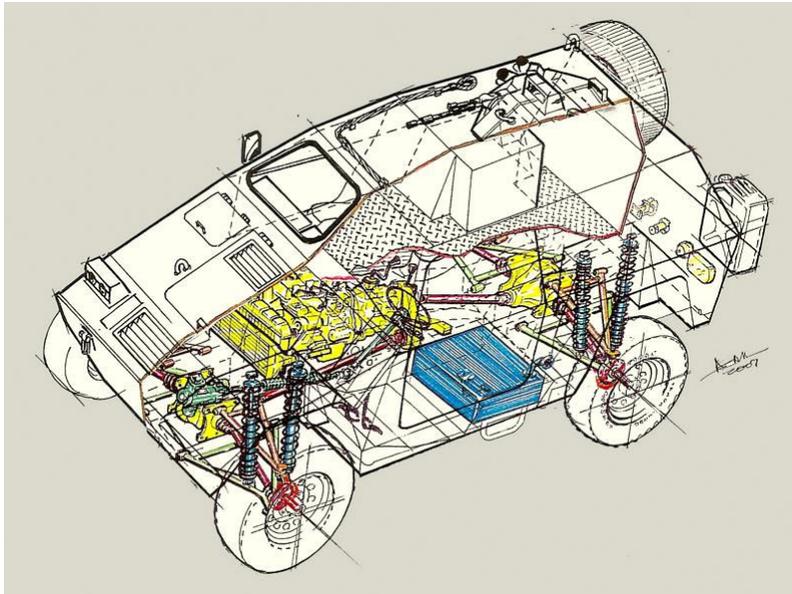
Do esboço inicial ao primeiro protótipo sendo apresentado em Brasília em 08 de novembro de 2006. (Fotos: coleção autor)



Detalhes da construção do primeiro protótipo do Chivunk. (Fotos: coleção autor)

Sem dúvida estará preenchendo uma grande lacuna no Exército Brasileiro, o que permitirá uma grande mobilidade tática em qualquer terreno, estando apto a cumprir missões de suprimento, transporte de material, evacuação de feridos, comando e controle nas operações aeroterrestres e em situações de caráter especiais e cujo conceito pode ainda ser mais bem aproveitado, tornando-o um componente importante dentro de uma futura família que pode ser estendida a um blindado leve 4x4 apto a cumprir diversas missões como reconhecimento, exploração e se transformar também numa

viatura policial que poderá atender muito bem as brigadas GLO – Garantia da Lei e da Ordem e as forças policiais, carentes de um veículo extremamente ágil, leve e blindado, que possa dar uma pronta resposta às atuais necessidades em nossas grandes cidades contra o chamado “crime organizado”.



**Futura versão do Chivunk blindado. Um conceito que merece ser avaliado. (Desenho: Coleção autor)**

Mais uma vez o **AGSP** tem tudo para se tornar o elo mais importante para uma futura retomada da Indústria de Defesa no Brasil, como a ocorrida num passado não muito distante, numa interação Forças Armadas – Indústria Nacional, pelo menos na área de veículos militares, onde além de realizar a revitalização dos blindados sobre rodas EE-11 Urutu e EE-9 Cascavel, poderá caso haja uma visão estratégica, se transformar num produtor seriado de veículos militares, atendendo não só a demanda das forças armadas e policiais brasileiras, como também poderá ser um exportador de produtos “Made in Brazil”.